

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCSO
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA - DETUH
CURSO DE HOTELARIA

TIAGO VICTOR PEREIRA BRENHA

**O IMPACTO DAS AÇÕES E DOS PROJETOS SOCIAIS EM DOIS
TERREIROS NO BAIRRO DA LIBERDADE: Ilê Ashé Ogum Sogbô e Ilê
Ahsê Oba Yzôo.**

São Luís
2019

TIAGO VICTOR PEREIRA BRENHA

**O IMPACTO DAS AÇÕES E DOS PROJETOS SOCIAIS EM DOIS
TERREIROS NO BAIRRO DA LIBERDADE: Ilê Ashé Ogum Sogbô e Ilê
Ahsê Oba Yzôo.**

Monografia apresentada ao colegiado do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como parte do processo de obtenção do título de Bacharel em Hotelaria.

Orientadora: Prof^a Ma. Ana Letícia Burity da Silva.

São Luís

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Brenha, Tiago Victor Pereira.

O IMPACTO DAS AÇÕES E DOS PROJETOS SOCIAIS EM DOIS
TERREIROS NO BAIRRO DA LIBERDADE: : Ilê Ashé Ogum Sogbô e
Ilê Ahsê Oba Yzôo / Tiago Victor Pereira Brenha. - 2019.
63 f.

Orientador(a): Ana Letícia Burity da Silva.
Monografia (Graduação) - Curso de Hotelaria,
Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2019.

1. Ações sociais. 2. Bairro da Liberdade. 3.
Projetos Sociais. 4. Religião. 5. Terreiro. I. Silva,
Ana Letícia Burity da. II. Título.

TIAGO VICTOR PEREIRA BRENHA

O IMPACTO DAS AÇÕES E DOS PROJETOS SOCIAIS EM DOIS TERREIROS NO BAIRRO DA LIBERDADE: Ilê Ashé Ogum Sogbô e Ilê Ahsê Oba Yzôo.

Monografia apresentada ao colegiado do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como parte do processo de obtenção do título de Bacharel em Hotelaria.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Ana Letícia Burity da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dr. Jonilson Costa - Primeira Examinadora
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a. Ma. Maria da Graça Reis - Segundo Examinador
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo fim desta etapa, sem Ele nada conseguiria.

As minhas entidades, pelas proteções diárias.

Aos meus pais, principalmente a minha mãe Teresa Cristina Pereira Brenha pelo imensurável apoio <3. Obrigado!

À família Pereira Brenha, principalmente aos meus avós paternos e maternos (in memoriam) e minhas tias Ana Telma, Jane Selma e a Foquinha Regina.

Gratidão as amigas Conça, Edilane, Yolanda, Liara (mãe d'água) e Luzinete.

Aos meus amigos Mariane Nunes, Daniele Soares, Anna Karina, Leonardo Soares, Manoel Mendes, Gleycianne Goux, Augusto Nascimento.

Aos meus amigos da Tres Pesquisa, principalmente ao Valdir Santos e à Andrea Pinheiro.

Aos meus amigos gestores hospitalares do Gianna, em especial as amiga Liana Mirlian, Lucyvania Belfort.

Aos amigos irmãos Ellen Stefânia e Judson Dekson, gratidão pela amizade e por ajudarem na minha vida acadêmica.

Agradeço a teacher Raquel Motta, que desde o princípio me ajuda no meu projeto de monografia.

Aos professores e funcionários da Faculdade Gianna Beretta, em especial à Nathália Souza, Joaninha, Elvys Silva, Kardene Pereira, Meyryjanes, Eridan, Ana Patrícia, Walter Veras, Leonardo Marinho, Vicente e minha querida professora Adriana Guimarães.

Ao Prof. Dr. Jonilson Costa Correia da UFMA, pela amizade e por aceitar a participar da Banca Examinadora.

Não poderia deixar de agradecer a minha orientadora e professora Ma. Ana Letícia Burity, que me deu forças para regressar à UFMA. Obrigado por incentivar e acreditar que um dia este sonho poderia ser possível. Serei eternamente grato!

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”

(Nelson Mandela)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Casa das Minas.....	18
Figura 2	-	Casa Nagô.....	19
Figura 3	-	Pirâmide de Maslow.....	24
Figura 4	-	Matadouro Modelo, Bairro Liberdade.....	25
Figura 5	-	Terreiro Ilê Ashê Ogum Sogbô.....	27
Figura 6	-	Projeto ABYÉYÉ MAYLÔ.....	29
Figura 7	-	Capoeira.....	31
Figura 8	-	Evento do dia das crianças	32
Figura 9	-	Psicologia Social.....	33
Figura 10	-	Oficina de toque de caixa divino e cânticos.....	34
Figura 11	-	CESA/MA.....	35
Figura 12	-	Ilê Ashé Oba Izôo.....	36
Figura 13	-	Ação Social Ilê Ashé Oba Izôo.....	38
Figura 14	-	Ação Social Dia H.....	39
Figura 15	-	Projeto Meu Dia Encantado.....	39
Figura 16	-	Programa de Fitoterapia Prof ^a . Dra. Terezinha Rêgo.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Ações Racionais e Irracionais.....	20
Quadro 2	-	Desenvolvimento de uma Ação Social.....	21
Quadro 3	-	Como montar um projeto social.....	23
Quadro 4	-	Professores e suas funções.....	29
Quadro 5	-	Orixás e seus vínculos com a saúde do homem	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PT – Partido dos Trabalhadores

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

FCP – Fundação Cultural Palmares

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SEDES/MA – Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social do Maranhão

CEASA/MA – Central de Abastecimento da Central do Maranhão

HIV/AIDS – Sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana

SUS – Sistema Único de Saúde

SEMSA/MA – Secretaria Municipal de Segurança Alimentar do Maranhão

DST's – Doenças Sexualmente Transmissíveis

RESUMO

Nos dias atuais, vem se tornando cada vez mais importante as ações e projetos sociais para combater a vulnerabilidade social. Inserido nesse contexto, dois terreiro de São Luís do Maranhão, mas precisamente do bairro da Liberdade, o Ilê Ashé Ogum Sogbô e Ilê Ashé Oba Yzôo, ganharam ênfase ao promoverem atividades sociais para comunidade. O foco dessa pesquisa foi analisar as ações e projetos que Ilês desenvolvem com objetivo de dar dignidade às pessoas demasiadamente carentes e que vivem mercê da criminalidade devido à desigualdade social. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva com abordagem em análise descritiva, por observação participante com pais e filhos de santos. As atividades sociais foram consideradas como meio eficaz de combate as mazelas sociais.

Palavras-chave: Ações sociais; Projetos Sociais; Bairro da Liberdade; Terreiro; Religião.

ABSTRACT

Nowadays, social actions and projects to combat social vulnerability are becoming increasingly important. In this context, two terreiros of São Luís, Maranhão, precisely from Liberdade neighborhood, called Ilê Ashé Ogum Sogbô and Ilê Ashé Oba Yzôo, have emphasis by promoting social activities for their community. The focus of this research was to analyze the actions and projects that these Ilês develops precisely giving dignity to these overprivileged people who live around due to social inequality. For this, a qualitative and descriptive research with descriptive analysis approach was carried out by intense observation with parents and children of their religion. Social activities were considered as an effective means of combating social ills.

Keywords: Social actions; Social projects; Liberdade neighborhood; Terreiro; Religion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DESCENDÊNCIA RELIGIOSA: MINA JEJE E NAGÔ	17
2.1	Casa das Minas	17
2.2	Casa de Nagô	19
3	CONSIDERAÇÕES SOBRE AÇÕES E PROJETOS SOCIAIS	20
3.1	Ações Sociais	20
1.	Ação social racional com relação a fins:	20
2.	Ação social racional com relação a valores:.....	20
3.	Ação social afetiva:	20
4.	Ação social tradicional:.....	20
4	AÇÕES E PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS EM DOIS TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA EM SÃO LUÍS NO BAIRRO DA LIBERDADE	25
4.1	Terreiro Ilê Ashé Ogum Sogbô	27
4.1.1	Projetos sociais no Ilê Ashé Ogum Sogbô	28
4.1.2	As ações sociais desenvolvidas no Ilê Ashé Ogum Sogbô	33
4.2	Ilê Ashé Oba Izôo	36
4.2.1	Ações sociais desenvolvidas no Ilê Ashé Oba Izôo.....	37
5	MÉTODOLOGIA	42
6	ANÁLISE DE DADOS	44
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

1 INTRODUÇÃO

Nos terreiros de matriz africana ainda há resistência religiosa herdada pelos negros escravos, quando a coroa portuguesa havia recebido uma carta do padre Antonio Vieira que alertava “sobre a situação das necessidades de outro tipo de mão-de-obra no Estado, diante da escravidão indígena que não era rentável, pois não correspondia às expectativas do senhor” (MEIRELES, 2001, p. 164-165 apud LINDOSO, 2014, p. 23). Subsumiram os negros para trabalharem no Maranhão de modo desumano na plantação de cana-de-açúcar, algodão e nos serviços domésticos. Neste período, a importância de muita demanda destes cativos, era para consolidar o sistema agrário.

A resistência acontecia quando os negros eram tirados de suas famílias e culturas para vir trabalhar de forma escrava. A violência sobre essa etnia acabou criando desigualdade social, racial e religiosa. Em função da mão de obra escrava, ocorreram inúmeros confrontos como respostas, pois trabalhavam excessivamente em condições precárias, eram aglomerados nas senzalas e não tinham cuidados quando se feriam ou adoeciam. As revoltas dos escravos contra seus senhores aconteciam através de fugas para Quilombos (lugar que acolhiam escravos que fugiam) e até mesmo suicídio (africanos suicidavam-se para gerar uma imagem negativa aos seus senhores e com isso geravam rebeliões), tornaram-se cada vez mais constantes.

Existiam inúmeros quilombos, mas o de Alagoas (Quilombo dos Palmares) tornou-se referência dos escravos contra o regime de trabalho. Era liderado por Zumbi dos Palmares que sempre lutava pela libertação do seu povo. Morreu no dia 20/11/1695 em uma emboscada, teve sua cabeça cortada e exposta em praça pública para servir de lição aos outros negros escravos. Em 2011, a Lei 12.519 foi aprovada pela Dilma Rousseff (ex-presidenta do partido PT) que decretou a data 20/11 como o dia da Consciência Negra, sendo uma data de representação de lutas contra as desigualdades sociais e raciais.

Outra razão que os traziam para o Brasil brutalmente, segundo Ribeiro (2017, p.60) era o fato que:

A imagem católica da época colonial enfatizava que a África era um continente demoníaco, que todos os seus habitantes já estavam condenados ao fogo eterno. Desse modo, os religiosos da época legitimavam o processo de escravização dos negros, sobre a prerrogativa de que, a única chance de um africano ter salvação da sua condenação ao inferno seria sendo trazido para a América na condição de escravo, onde teria a oportunidade de ter contatos com a cristandade, ouvir a pregação da mensagem proferida pelos portugueses e receber o santo batismo. Assim, na visão religiosa racista da época, a escravidão era um favor que os cristãos deveriam prestar aos habitantes da África.

Enquanto os europeus decidiam “salvar e batizar” os negros, existia uma resistência para manter a religião através do sincretismo, ou seja, camuflavam sua religião a fim de manterem suas crenças nas divindades do seu país de origem.

O sincretismo é a união de diferentes crenças em uma única doutrina, porém mantendo a original. Os escravos faziam a associação dos orixás com santos católicos e esta combinação ocorreu devido às histórias das divindades africanas serem similares dos santos da igreja católica.

No Estado do Maranhão, precisamente no século XVII, os negros vieram da costa leste do Castelo de São Jorge da Mina (atualmente República de Gana), Angola, Cachel, Guiné Bissal e Moçambique... concentrando-se nas Baixadas Maranhense, Itapecuru e em São Luís. Chegando à capital, os mesmos eram vendidos para os senhores de posses que examinavam e compravam se estivessem em excelente estado físico.

Nesta época só havia o Centro, que era dividido por Becos, Ruas e Praças sobre uma crescente arquitetura, comércio e mercado de escravos. Com o progresso econômico, a cidade foi-se expandindo e surgindo bairros como do Anil e Liberdade.

Nas Ruas de São Pantaleão e Candido Ribeiro, localiza-se a casa das Minas e casa de Nagô respectivamente. Não sabe ao certo de quando as negras-minas chegaram e fundaram a casa. As escravas que fundaram esses terreiros trouxeram consigo crenças religiosas e hábitos que contribuíram para a formação da identidade ludovicense (pessoa que nasce em São Luís), pois a cidade foi constituída pelas etnias africana, europeia indígena.

Alves, Furtado e Pedroza (2014, p.107) afirmam que a “identidade pode ser entendida como o produto da ação do próprio indivíduo e da sociedade, de tal maneira que se forme na confluência de forças sociais que se operam sobre

o individuo e na qual ele próprio atua e constrói a si mesmo”. A pessoa recebe muita influencia da sociedade, aderindo algo característico do meio que convive.

Muitas vezes a história cultural africana é deturpada sendo alvo de intolerância religiosa, diferente do catolicismo que no contexto histórico, foi a única doutrina respeitada. O preconceito existia sobre a religião negra, logo a necessidade do poder legislativo em implantar a lei foi relevante. A Constituição garante a liberdade de crença, mas ainda é um problema para as autoridades, pois a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, alterada pela Lei nº 9.459, de 15 de maio, é desrespeitada. O Brasil é um Estado Laico, ou seja, é imparcial em relação às questões religiosas, se mantendo em uma posição neutra. Embora lei sendo severa, ainda há visível discriminação. Isso fez com que os terreiros se fortalecem cada vez mais, pois as organizações religiosas zelam até hoje pelos costumes, práticas e saberes religiosos em seus terreiros.

Nos dias de hoje, possuir um Ilê (palavra africana que significa casa), visitar ou pertencer à religião afro, não é sinônimo de segurança. É necessária uma política atuante, competente e presente, que atenda às necessidades desse povo, pois há uma identidade viva que perdura há décadas na cidade de São Luís. A resistência em manter sua religião é demasiada, até porque são alvos constantemente de hostilidade.

Para romper esta desagradável reputação, Silva (2007, p.10) argumenta que antes era “apenas episódicos e sem grandes repercussões, hoje se avolumaram e saíram da esfera das relações cotidianas menos visíveis para ganhar visibilidade pública, conforme atestam as frequentes notícias de jornais que os registram em inúmeros pontos do Brasil”. Esse é um reflexo de uma sociedade injusta sobre a sua historia.

Pensando na sociedade ali presente, terreiro da Fé em Deus (casa de Yemanjá) e Liberdade (Ilê Ashé Ogum Sogbô e Ilê Ashé Oba Yozô) implantaram ações e projetos sociais na intenção de diminuir a discriminação, mas também dar melhores condições de vida às pessoas que vivem à margem da sociedade e carentes de uma boa qualidade de vida.

A ideia inicial deste trabalho nasceu da necessidade de analisar as atividades sociais voltadas para comunidade da Liberdade. Embora não haja uma política rígida que dê oportunidades e se preocupe com a população local,

os terreiros desenvolvem ações e projetos com a intenção de melhorar a situação de um povo que sofre de desigualdade social há décadas.

O objetivo geral deste trabalho está em verificar a importância e a satisfação dos Ilês ao elaborarem ações e projetos sociais no bairro Liberdade, como mostram Silveira, Junior e Marsiglia (2009, p.15), que se encontra em:

Vulnerabilidade social, constituindo-se em demanda crescente para a rede de atenção social da região, como por exemplo: moradores de habitações inadequadas (cortiços, favelas, imóveis ocupados e conjuntos habitacionais deteriorados), profissionais do sexo, imigrantes em situação ilegal e população em situação de rua.

Desta forma torna-se o estudo pertinente, pois não há registros bibliográficos que fundamentem a ideia tendo os terreiros como locais chaves para o desenvolvimento, as atividades sociais e se estas influenciam positivamente ou não a comunidade.

Tem como objetivo específico analisar as Ações e Projetos Sociais dentro dos Terreiros, discorrer sobre essas atividades desenvolvidas pelos Babalorixás e apontar as atividades ofertadas pelos Terreiros.

O presente trabalho de conclusão de curso analisa as ações e projetos desenvolvidos no bairro da Liberdade. Será de suma importância conhecer melhor uma área que sofre tanto preconceito devido à sua descendência religiosa, beneficiar a população local.

Na primeira parte será abordada introdução, seguida das origens das casas de matrizes africanas, a terceira parte descreverá as considerações de ações e projetos sociais mostrando sua parte teórica.

Na quarta parte, relatará os terreiros com seus respectivos históricos, atividades sociais desenvolvidas e o bairro onde se localizam (bairro da Liberdade), cujo foi utilizado como metodologia pesquisas bibliográficas, de caráter análise descritiva.

O tempo de coletas de dados de campo durou três meses. Foi feita uma pesquisa oral nas casas de santos onde se extraiu o máximo de informações. O tempo de coletas bibliográficas aconteceram em dois meses e houve dificuldades, pois não há muitos livros, autores que abordassem o assunto trabalhado.

2 DESCENDÊNCIA RELIGIOSA: MINA JEJE E NAGÔ

Na área da Liberdade encontram-se inúmeras casas de santo (terreiros). A Mina (religião de descendência africana e que cultua-se os Voduns) e Umbanda (religião afro-brasileira, há mistura do catolicismos, espiritismo) e Candomblé (fundada pelo brasileiro Zélio Fernandino de Moraes), são as principais religiões cultuadas pelos sacerdotes que ali residem, sendo que a segunda se proliferou pelo bairro, tentando manter até hoje os legados ancestrais: danças, línguas, cânticos, vestimentas... Esta identidade perdura-se desde a colonização, e Quintas (1955 p.40), reforça este argumento:

Muitos traços culturais dos negros se conservaram no Brasil e se integraram à cultura brasileira. Não obstante a situação de escravos em que se encontravam. Deslocados violentamente do seu ambiente nativo. Afastados do seu meio familiar e social. Mutilados nas manifestações próprias de suas culturas. A sua resistência cultural mostrou-se particularmente notável no modo de preservar as religiões. Certamente porque é a religião uma manifestação de cultura espiritual. Manifestação de vida espiritual persistente e capaz de resistir, mais que qualquer outra, à obra de esfacelamento e dissolução imposta por vezes pelos conflitos de culturas.

Os terreiros, apesar dos cruzamentos com outras religiões, ainda seguem com fundamentos da casa mina, nagô e o extinto terreiro do Egito, onde se cultuavam voduns, orixás, entidades.

2.1 Casa das Minas

A Casa das minas ou Querebentã de Zomadônu (Figura 1), consagrado ao culto religioso de Tambor de Mina (Tambor é um instrumento sagrado que se toca para cultuar entidades e Mina é a região de onde as negras vieram). Não se sabe ao certo de quando as negras-minas chegaram e fundaram a casa, mas Ferretti (2007 p.2) cita que:

Vergier apresentou a hipótese, confirmada em 1985 por experts da UNESCO, de que a rainha Na-Agontimé, viúva do rei Agonglô e mãe do futuro Rei Ghezo, foi vendida por um enteado aos negreiros e trazida para São Luís, no Maranhão, onde se tornou conhecida como Mãe Maria Jesuína, de Toi Zomadonu, que fundou a Casa das Minas e introduziu o culto dos voduns do Daomé no Brasil. Zomadonu é considerado o vodum mais poderoso do Reino Fon em Abomey e seu nome significa “não se põe o fogo na boca”, que traduz a importância dos segredos para essa religião.

Tornou-se referência de pesquisas na atualidade devida seu rico contexto histórico e, mais ainda, por sido tombada em 2002 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Em prol ao tombamento, Ferretti (2000, p.6) justifica:

A Casa das Minas é um dos exemplos mais expressivos de afirmação de identidade étnica por afro-brasileiros e de valorização de uma cultura, mesmo quando esta não é vista pelos de fora como a mais evoluída ou autêntica. Por essas e outras razões, merece ser tombada como bem cultural pelo patrimônio histórico.

Tempos atrás a casa, segundo Ferreti (2011, p.204) era “organizada como uma gerontocracia matriarcal. Mulheres idosas detêm o conhecimento e dirigem o grupo.” A pesquisadora Ferretti (p.2) ainda acrescenta que “No Maranhão, na Casa das Minas e na Casa de Nagô, fundadas por africanas em meados do século XIX, só as mulheres entram em transe e dançam com entidades espirituais e só elas podem chefiar o terreiro”. Atualmente, quebrou-se a “regra”, pois a última descendente faleceu e quem dirige e reside no patrimônio é o seu Euzébio Pinto que é neto de Dona Amélia (penúltima chefe da casa liderou até o final do século XX).

Não há mais trabalhos religiosos, mas deu-se continuação de festas como queimação de palhainhas e festa do Divino Espírito Santo.

Figura 1 – Casa das Minas



Fonte: Google Imagens (2019)

2.2 Casa de Nagô

Casa de Nagô ou Nagon Abioton (Figura 2), situada na Rua Cândido ribeiro, foi construída no mesmo período da Casa das Minas e era chefiada também por mulheres. Apesar de grande importância para o tambor de mina no Estado, pois historicamente fundou-se não há muitas documentações sobre sua história. Hoje dona Vera e dona Vilma são as zeladoras da casa e responsável por guardar algumas histórias vivas que há séculos passam de gerações.

No livro *Itan de Dois Terreiros Nagôs*, Ferreira (2008) relata que o terreiro cultuava entidades africanas, nobres europeus e caboclos. Houve uma perda significativa, no período colonial, dos negros do grupo Nagô para outros lugares do interior do Maranhão reduzindo o grupo. A única opção para manter viva a religião foi liberando entradas de mulheres oriundas da miscigenação e que possuíam dom mediúnico. Talvez não fosse a melhor opção, pois se desse certo, continuaria dando oportunidades às novas médiuns, mantendo os rituais até os dias atuais.

Infelizmente ainda não ocorreu o tombamento pelo IPHAN, mas será orgulho para os maranhenses ver a casa que abriga um universo histórico religioso sendo tombado.

Figura 2 – Casa de Nagô



Fonte: Google Imagens (2019)

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AÇÕES E PROJETOS SOCIAIS

São atividades com o mesmo objeto, que tem a mesma finalidade de ajudar a sociedade que se encontra em condições precárias. Mas existe diferença em relação ao tempo. Enquanto projetos são contínuos e dar resultados longo prazo, ações são atividades rápidas e trazem resultados imediatos.

3.1 Ações Sociais

Em meio a pesquisas literárias, percebe-se que há escassez para obtenção de materiais que apresentem conceitos sobre ação social, mas Karl Emil Maximilian Weber (2018), sociólogo, foi um dos pioneiros que procurou compreender as ações sociais e os seus nexos causais que as determinaram. Sabendo ela que se tem uma afinidade de ações possíveis, podendo classificadas, segundo o Quadro 1 que se segue, em:

Quadro1 – Ações racionais e irracionais

1. Ação social racional com relação a fins:	É pautada na racionalidade, a finalidade da ação é alcançar o objetivo.
2. Ação social racional com relação a valores:	A ação está vinculada com os princípios de seu agente. A motivação pode estar intimamente ligada às crenças, à política, religião e à ética.
3. Ação social afetiva:	Sentimentos como: esperança, inveja, carinho, solidariedade... acabam afetando positivamente ou negativamente. Motivada pelo que o individuo sente pelo outro.
4. Ação social tradicional:	Os ensinamentos hereditários. São hábitos, costumes e valores compartilhados por uma sociedade.

Fonte: Adaptado do Google (2019)

Para Weber, as ações só ocorrem quando tem envolvimento social do individuo com a sociedade.

Como base neste quadro, percebe-se que há divisão entre o racional (o indivíduo tem mais controle sobre seus atos), e emocional (ações são motivadas pelos sentimentos).

Pode-se compreender ação social como um verdadeiro exercício de cidadania e que atente determinado público. É o “fazer” sua parte dentro da sociedade colaborando com pessoas menos favorecidas e entendendo o porquê de realizar a ação.

No país, deparamos com as ações dentro do cenário de desigualdade social, que segundo Celi (2019) “no Brasil, a ação social encontra um cenário de desigualdade social, pois nem todos os indivíduos têm acesso à educação e à saúde de maneira justa e equalizada”. Isso traduz a importância de levar à periferia um pouco de dignidade. É de grande significância as atividades que “acontecem ao redor do mundo, cada qual, com suas razões, em busca do bem-estar coletivo. Sempre haverá o desejo de pertencimento para aqueles que lutam por si próprios e para os outros, pois, uma condição acaba se fundindo à outra, em uma influência comunitária.” Celi (2019).

A ação mesmo, sendo de curto período, requer paciência e determinação do idealizador. Fazendo adaptação, Dionísio (2017) descreve passos fundamentais para desenvolver uma ação social (Quadro 2):

Quadro 2 – Desenvolvimento de uma Ação Social

Saber a sua causa:	Qual é a sua causa? Qual problema social te incomoda a ponto de você querer realizar? Você se identifica e motiva com a causa?
Escrever possíveis ações:	Escrever pequenas ações que possam impactar. Há problemas? Como resolver? Como minimizar certas dificuldades?
Mobilizar pessoas e Agir:	A causa já está bem definida? As pessoas que estarão com você devem estar alinhadas com a sua causa. Deve haver trocas de ideias e parceria entre idealizador e os ajudantes que participarão desta ação.

Fonte: Adaptado do Google (2019)

As ações depois de realizada existem algumas perguntas norteadoras que servirão para melhorar os futuros pequenos projetos:

- a) A ação alcançou as expectativas do coletivo?
- b) Quais recursos foram utilizados?
- c) Quais foram os pontos positivos e negativos?
- d) Teve participação de desejável número de pessoa?
- e) Houve impactos na comunidade? Quais?
- f) Ocorreu uma boa relação ente idealizadores, ajudantes e participantes durante as atividades?
- g) Quem foram os colaboradores?
- h) Valerá a pena a continuação dessas ações?

Depois de responder todas as questões que irá nortear é de propriedade do responsável dar continuidade ou não as ações sociais.

3.2 Projetos Sociais

Projetos sociais são atividades criadas com o objetivo de tentar mudar a vida de alguém ou de um motivo próprio. Conforme Sthephanou, Muller e Carvalho (2003, p.11) “os projetos sociais nascem do desejo de mudar uma realidade”. Os projetos são pontes entre o desejo e a realidade. É uma forma de demonstrar amor ao próximo e tentar fazer demasiadas diferenças.

Diferente de ação social, projetos sociais são atividades duradouras e os resultados aparecerão com o tempo.

A priori devem-se fazer as seguintes indagações antes de executar os projetos:

- a) Investigou os problemas sociais do local a ser trabalhado?
- b) É possível colocar em pratica?
- c) Tem pessoas comprometidas em ajudar com a causa?
- d) Possui recursos: materiais, financeiros e humanos?

Com as perguntas já respondidas, o idealizador do projeto tem a capacidade de elaborá-lo. No Quadro 3 mostrará detalhadamente o que se deve fazer para ter êxitos no desenvolvimento das atividades sociais:

Como elaborar um projeto:

Quadro 3 – Como montar um projeto social

Detectar sua missão:	<p>Definir seu propósito;</p> <p>Saber se há algum projeto similar. Caso tenha, terá que pensar em algo diferenciado para favorecer a comunidade;</p> <p>Verificar se existe público-alvo suficiente para realizar o projeto.</p>
Planejamento detalhado:	<p>Organização deve verificar toda a carência do projeto;</p> <p>Analisar o público-alvo;</p> <p>Saber se há recursos necessários para a sua realização e seus objetivos;</p> <p>Arquitetar o planejamento: identificação do local; sinopse das atividades a serem desenvolvidas; informações dos ambientes internos e externos, incluindo estatísticas; justificar o porquê deverá existir; saber qual faixa-etária será trabalhado; verificar os colaboradores, data e orçamentos.</p>
Captar recursos:	<p>Por meio de doações, editais, patrocínio e eventos.</p>
Agir:	<p>Com tudo definido, ver a melhor forma de divulgar (Whatsapp, Instragram, Facebook...) e colocar em prática.</p>

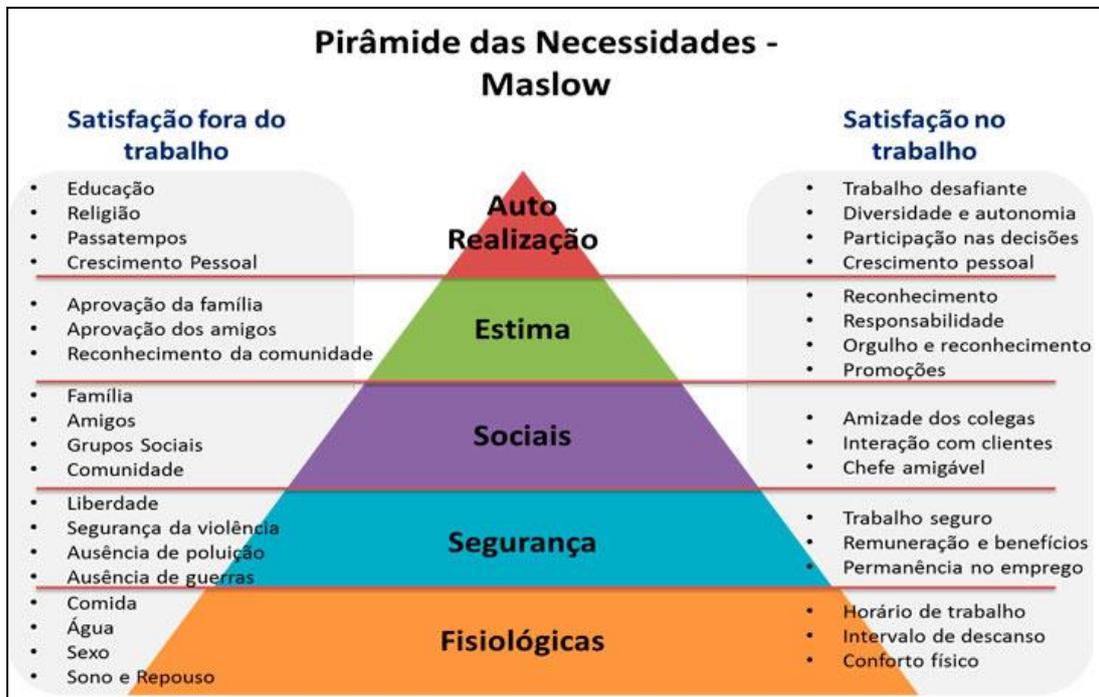
Fonte: Adaptado do Google (2019)

O mais importante é colocar todas as ideias no papel, analisando todos os pontos negativos e positivos, pra depois executar.

A Pirâmide de Maslow (Figura 3) é de grande importância para os projetos sociais. Com ela se pode analisar toda a comunidade local e sua equipe.

Abraham Maslow (1908-1970) foi um psicólogo americano que através da pirâmide, procurou explicar o comportamento e ações humanas a partir de suas necessidades.

Figura 3 – Pirâmide de Maslow



Fonte: Jovem Administrador (2019)

De acordo com Sthephanou, Muller e Carvalho (2003, p.11) a: “Elaboração de um projeto implica em diagnosticar uma realidade social, identificar contextos sócio-históricos, compreender relações institucionais, grupais e comunitárias e, finalmente, planejar uma intervenção, considerando os limites e as oportunidades para a transformação social”.

Existem várias necessidades que fazem com que pessoas de vulnerabilidade social ajam por impulso: devido à ausência de oportunidades, falta de comida, moradia... No meio social onde é visível o contraste urbano, os projetos sociais são significativos para a classe que vive sem dignidade.

4 AÇÕES E PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS EM DOIS TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA EM SÃO LUÍS NO BAIRRO DA LIBERDADE

O bairro da Liberdade, que antes era conhecida como Campina do Matadouro, foi fundado há um século, ou seja, no ano de 1918, com a criação do Matadouro Modelo (Figura 4), era um abatedouro de suínos e bovinos que abastecia toda cidade de São Luís.

Figura 4 – Matadouro Modelo, Bairro Liberdade.



Fonte: Google Imagens (2019)

Em 1910, o comércio de carnes situava-se na Rua São Pantaleão, em situações precárias como o descuido nos abates de animais, falta de higiene e péssima qualidade da carne. Ocorreram inúmeras denúncias e foi fechada pela vigilância sanitária.

Oito anos depois, a prefeitura comprou um casarão próximo ao mar e estrada de ferro para facilitar nas compras e vendas de mercadorias, firmando contrato com a Companhia Matadouro Modelo de 25 anos, após o prazo o município tomava posse do estabelecimento.

Sousa argumenta que (2006 p.35) “O local escolhido para construção do Matadouro modelo situava-se às margens do rio Anil, próximo ao mar e da linha de trem. Em volta do Matadouro começou a estabelecer a população que constitui o atual bairro da Liberdade”. Este período é marcado pela chegada dos primeiros moradores descendentes de escravos. Precisamente em 1920, vieram da baixada e município de Alcântara com objetivo de melhores

condições de vida. Ocorreu a migração por necessidade de abrigo, emprego e escassez de comida, trazendo consigo toda sua riqueza cultural, ou melhor, sua identidade.

Recebeu o nome liberdade porque segundo Feitosa et al. (2017, p.309) “em 1966 durante a gestão de Epitácio Cafeteira surgem melhorias no bairro que passou a ter um nome mais simbólico chamando-se bairro da Liberdade”. Os ocupantes ficaram satisfeitos com a iniciativa da mudança porque para Feitosa et al. (2007, p.308) “simboliza, literalmente, a libertação do nome depreciativo de Matadouro Modelo.”

Há três décadas, pelo histórico de luta, resistência, cultura e o modo que a comunidade vem se organizando no espaço, Liberdade e adjacência (Camboa e Fé em Deus), ficaram conhecidos como Quilombo Urbano. O movimento quilombola, além de ser politicamente atuante, propagou a mobilização étnica na comunidade.

Quilombo Urbano é um movimento político que tem como estratégias reivindicar direitos de pertencimento étnicos. Para receber a certificação, as pessoas que residem em determinado lugar, precisam se autodeclarar descendentes de quilombos, ocorre a visita da Fundação palmares, depois a análise e comprovação de documentos que confere o histórico do território com quilombola. Por fim, a emissão da cerificação e publicação do diário oficial.

Quilombo Rural e Urbano tem a finalidade de defender seus remanescentes das dificuldades sociais. O Rural, segundo D’Abadiae Oliveira (2015, p.258), há conflitos para manter seu território:

[...] grande parte dessas comunidades já teve perda brusca de hectares via procedimentos ilegais [grilagem de terras], avanço de obras urbanas sem respeito às suas áreas territoriais e prática de racismo ambiental. Tais problemas resultam da falta de titulação de suas terras, o que abre precedência para a ação de mal-intencionados. As titulações ocorrem de maneira muito lenta, principalmente, por conta da burocracia de órgãos estaduais responsáveis pela expedição das titulações e de outros que atendem no âmbito da federação. Juntem-se a esse impasse, os impedimentos judiciais movidos pela elite rural que tornam ainda mais complexo o procedimento de conquista dos títulos das terras de quilombos e a concretização integral do artigo 68 da Constituição Federal de 1988.

Já as lutas dos Quilombos Urbanos, são pelas diferenças espaços sociais conduzidos de dessemelhanças que permeiam na vida dos habitantes da cidade, pela busca do reconhecimento de sua identidade e seus direitos.

Assunção (2017, p.114) relata que tem como objetivo “ativar a consciência dos moradores a respeito dos desafios e das dificuldades encontradas pelos negros na sociedade e da efetivação de políticas públicas que assegurem a sua cidadania”.

Os três bairros ainda não foram titulados pela Fundação Cultura Palmares (FCP) como Maior Quilombo Urbano da América Latina. No meio de demasiados problemas que a sociedade enfrenta: violência falta de saneamento básico, saúde, falta de emprego... Será importante para os que residem na área, pois aumentará os benefícios sociais e dará uma melhor qualidade de vida aos cidadãos que pertencem local.

Por enquanto, entre tantas mazelas sociais que este povo enfrenta, existe um conforto nas casas religiosas, como: igrejas católicas, protestantes e terreiros de matriz africana. Nas casas de santo, duas se destacam pelas suas peculiaridades por desenvolverem projetos e ações que beneficiam a população local: ILÊ ASHÉ OGUM SOGBÔ E ILÊ ASHÉ OBA YZÔO.

4.1 Terreiro Ilê Ashé Ogum Sogbô

Ilê Ashé Ogum Sogbô (Figura 5) foi fundado em 1985 pelo babalorixá-vodunon Airton Gouveia, no bairro da Liberdade, em São Luís do Maranhão.

Figura 5 – Terreiro Ilê Ashé Ogum Sogbô



Fonte: Facebook Ilê Ashé Ogum Sogbô (2019)

Foi filho do pai de santo Jorge de Itacy (Jorge Babalaô) que faleceu em 2003, seguindo todos os seus fundamentos mina jejê, nagô e cambinda.

Sendo um local de pesquisas, já participou de documentários, tese, diversas entrevista, foi agraciada com o livro pelo mestre em ciências sociais Gerson Lindoso: “Ilê Ashé Ogum Sogbô – Etnografia de um terreiro de mina em São Luís do Maranhão”.

O babalorixá é de grande representatividade no cenário cultural, pois é presidente de um dos maiores grupos afro, o Abyéyé Maulô. E neste ano (2019), foi tema da escola de samba Unidos de Fátima com o enredo: “O menino rei e a saga de um guerreiro de Ogum”, cujo a grêmiação retratava toda a sua história.

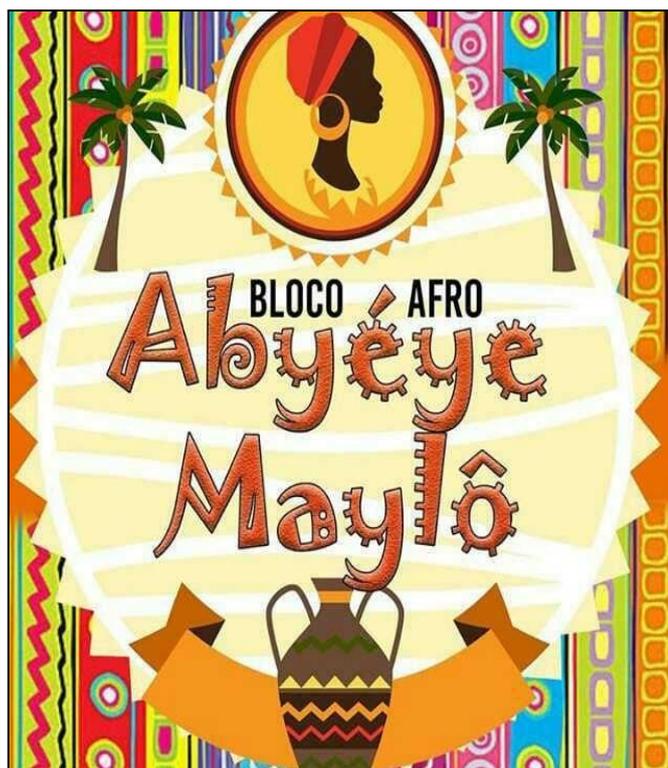
O bairro em que reside e acontecem os cultos, é beneficiado com projetos e ações sociais que tem como objetivo diminuir o racismo religioso, mostrar à comunidade a importância de sua identidade e de garantir seus direitos, de serem constitucionalistas. Hoje há uma melhora no local, pois segundo pai Airton, através da informação e educação, ocorreu uma queda significativa da violência e preconceito que ali afloravam.

4.1.1 Projetos sociais no Ilê Ashé Ogum Sogbô

Há dois projetos de grande importância que a casa de santo realiza em prol a comunidade. O primeiro é o projeto ABYÉYÉ MAYLÔ (Figura 6). É um bloco de dança afro, segundo Reis (2009, p.113) “é cultuada por grupos que cultivam as raízes culturais afros e se apresentam com suas musicalidades tradicionais de raízes especificamente africanas”, que se destaca há quase dez anos nos carnavais de São Luís. O pioneiro foi Akomabu, criada na segunda metade da década de 1980.

Em 2010, o Ilê estaria participando de um edital lançado pelo governo do Estado do Maranhão que disponibilizava verbas para as oficinas de cordas e percussões ministradas pelo professor Augusto. O público alvo era crianças, jovens e adultos sendo filhos de santo ou pessoas da comunidade. A partir das aulas, surgiu a ideia de criar o primeiro bloco afro dentro de um terreiro de culto africano.

Figura 6 - Projeto ABYÉYÉ MAYLÔ



Fonte: Facebook Ilê Ashe Ogum Sogbô (2019)

Em 2010, o Ilê estaria participando de um edital lançado pelo governo do Estado do Maranhão que disponibilizava verbas para as oficinas de cordas e percussões ministradas pelo professor Augusto. O público alvo era crianças, jovens e adultos sendo filhos de santo ou pessoas da comunidade. A partir das aulas, surgiu a ideia de criar o primeiro bloco afro dentro de um terreiro de culto africano.

O pai pequeno do terreiro, Newton de Xangô (in memoriam), foi o grande idealizador do Abyéyé onde teve a permissão dos Vonduns de realizar seu desejo. Foi um importante colaborador para a cultura maranhense. Até hoje o grupo se apresenta em várias partes de São Luís esbanjando seus adereços e a sua musicalidade ímpar (fotos Anexo 1).

Interessante destacar que este projeto social recebe ajuda dos filhos de santo. O quadro abaixo mostrará os professores e sua função (Quadro 4):

Quadro 4 - Professores e suas funções

Diego	Professor de dança.
Genilson	Professor de apartamentações de Orixás.
Renato Martins	Mestre de bateria.

Fonte: Gouveia (2019)

O ano todo o bloco encontra-se em atividades e não existem seletivas para participar. No calendário do carnaval, o bloco sai pelas do bairro para as ruas da cidade levando alegria ao povo e desfilando com suas indumentárias peculiares.

Para os que fazem parte do grupo, principalmente crianças, é de suma importância o pertencimento da comunidade negra, e desde já quebrar os preconceitos da imagem negativa que as pessoas adquiriram com o tempo e estão visíveis na sociedade. Pois, segundo Ana Rosa de Yemanjá (2019), 95% dos participantes são negros.

Outro projeto de grade importância é PROJETO CRIANÇA DO ILÊ. É considerado como um projeto macro, pois envolvem semanalmente as aulas de capoeira, jiu-jítsu e ações sociais, tendo como público alvo as crianças.

O esporte é relevante para diminuição de futura “chaga” na sociedade. Por meio de atividades físicas os alunos adquirem valores, são fundamentais para o seu autoconhecimento e os ajudam no processo de sua formação. Rocha, Aguiar e Rockenbach (2008, p.45) argumentam que os exercícios contribuem “para um melhor auto-estima e satisfação pessoal, possibilita a expressão e a singularidade no mundo, tornando muitas vezes os jovens menos suscetíveis a influências negativas de seu meio”.

O aumento da violência infantil e das crianças na marginalidade é concreto. Os esportes têm como principais objetivos a redução desses índices na localidade. Para Santos (2008, p.29) “o desenvolvimento da violência na sociedade está relacionado com a falta de lazer e de atividades sócio esportivas”. Tornando de suma relevância as elaborações de atividades nessas áreas.

A ideia de implantar o PROJETO MACRO surgiu quando Ana Rosa notou que as crianças que trabalhavam com o tráfico de “aviãozinho”, ou seja, levava as drogas para os usuários e retornava com o dinheiro para os traficantes, começaram a aumentar significativamente. Passou a ideia para o Babalorixá e decidiram se envolver nessa causa desde 2016.

A seguir, os esportes que são praticados no terreiro Ilé Ashé Ogum Sogbô, por dois filhos de santo da casa que tem como missão ajudar a combater os perigos existentes na comunidade:

a) Jiu-jítsu:

É uma arte marcial que surgiu no Japão que consiste no uso de força corporal e é de extrema importância para o desenvolvimento da criança tanto fisicamente quanto mentalmente, influenciando de forma positiva na sua educação. A responsável por ministrar as aulas é a professora Juliana Nogueira que acontecem nas segundas e quartas-feiras (fotos das aulas de Jiu-jítsu Anexo 2).

b) Capoeira:

É uma luta que expressou resistência e luta no período colonial, hoje se tem como esporte. Nas terças e quintas-feiras (Figura 7), as aulas de capoeiras são ministradas pelo professor Michael e tem a participação da sua irmã de santo Juliana Nogueira (fotos das aulas de Capoeira Anexo 3).

Figura 7 - Capoeira



Fonte: Facebook: Ilê Ashé Ogum Sogbô (2019)

Já as ações que estão inseridas neste projeto (Figura 8) acontecem nos dias das crianças e no natal. Quando chegam esses dias elas se preparam para ter um dia repleto de lazer (fotos do evento do dia das crianças anexo 4).

Figura 8 - Evento do dia das crianças



Fonte: Facebook Ilê Ashé Oaum Soabô (2019)

São disponíveis nesses dias:

- a) Pintura facial;
- b) Lanches e almoços;
- c) Atividades físicas;
- d) Piscina de bolinhas, de água e sabão;
- e) Biblioteca Móvel;
- f) Entregas de brinquedos

Futuramente, o desejo da família de santo é desenvolver mais um projeto social. O sonho de fazer uma creche encherá de orgulho diretamente aos idealizadores quanto aos pais que ali residem, porém há uma enorme burocracia em conseguir emenda para fazer o projeto e mais ainda aquisição de um imóvel.

4.1.2 As ações sociais desenvolvidas no Ilê Ashé Ogum Sogbô

Possui um calendário anual onde são realizadas todas as ações, tendo como públicos-alvo: crianças, jovens, adultos e idosos do bairro da Liberdade e adjacência.

A filha de santo, Ana Rosa, é responsável pela estrutura documental e uma das idealizadoras das atividades sociais, citou algumas ações importantes que a casa realiza:

- a) Psicologia social no quilombo – a ação social (Figura 9) é vinculada com os alunos de psicologia da UFMA onde trabalham vários temas educativos (fotos da ação no Anexo 5) e de extrema importância para a comunidade. As palestras ministradas por eles são decididas em rodas de conversas e há interações entre toda faixa etária possibilitando, como resalta Santos et al. (2008 p.88), “[...] a atuação e verbalização de ideias que influenciam num contexto social, capacitando-os para que eles possam exercer sua cidadania com maior confiança”. As ações ocorrem nas sextas-feiras e geralmente o tema aborda a identidade negra, ou seja, seu autoconhecimento. Importante para um povo que tem uma descendência de negros africanos e que vive em um quilombo urbano na liberdade.

Figura 9 - Psicologia Social



Fonte: Facebook Ilê Ashé Ogum Sogbô (2019)

- b) Oficina de toque de caixa divino e cânticos - têm como objetivo mostrar a importância da cultura fazendo com que essa identidade cultural não sucumba (Figura 10). Essa é administrada pelo Prof. Fernando Silva que também é filho de santo do Ilê. De acordo com Cucho (2002, p.21) cultura “é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história”.

Figura 10 - Oficina de toque de caixa divino e cânticos



OFICINA DE TOQUE DE CAIXA DIVINO E CÂNTICOS

CENTRO DE TAMBORES DE MINA ILÊ ASHÉ OGUM SOGBÔ

Oficina será realizada pelo Vodunsi Agonjai Fernando de Lissá.
Inscrições Abertas.

Dias: 16, 19, 24, 25 de Agosto de 2019
Horário: 16:00h
Local: Ilê Ashé Ogum Sogbô
Endereço: Rua Nossa Senhora das Graças, 62 Liberdade
Contatos: Toy Vodunon, Airton Gouveia e Vodunsi Agonjai Fernando de Lissá

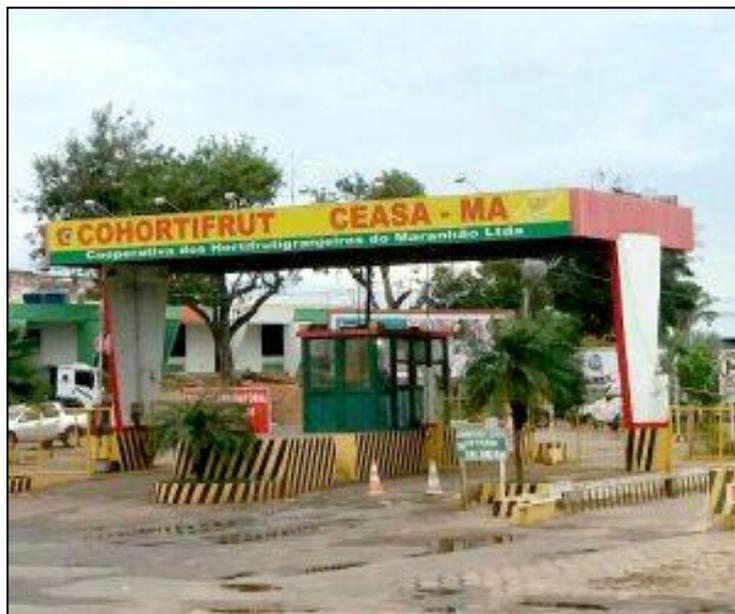
Telefones: 98 988235244 / 98 8907-9745

Fonte: Facebook Ilê Ashé Ogum Sogbô (2019)

- c) Ação do Sopão e Bandeco – ação é realizada para moradores de rua do próprio bairro e da Camboa, precisamente os que moram debaixo da Ponte Bandeira Tribuzzi (fotos da Ação do Bandeco Anexo 6). Além das ajudas do pai e filhos de santos, tem-se auxílio da comunidade e de algumas parcerias como:
- SEDES-MA (Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social): A secretaria fornece inúmeras quentinhas quando acontecem ações maiores.
 - CEASA-MA (Central de Abastecimento da Central do Maranhão): O Ilê está cadastrado no banco de alimentos onde acontece uma

triagem dos reaproveitáveis. Das verduras e legumes são feitas sopas para distribuição na liberdade e adjacência (Figura 11).

Figura 11: CEASA/MA



Fonte: Google Imagens, 2019.

Em relação aos alimentos, no terreiro considera-se sagrado. Muitas vezes, o que atrai as pessoas a participarem das atividades é o acolhimento e principalmente a comida. De acordo com Monteiro (2003, p.7), “a pobreza corresponde à condição de não satisfação de necessidades humanas elementares como comida, abrigo, vestuário, educação, assistência à saúde, entre várias outras”. Então, o Ilê tem o prazer de acolher e alimentar a todos sem distinção de raça, gênero, crédulo...

Carvalho (2011, p.54) enfatiza que:

Qualquer pessoa que chegar a um terreiro em busca de proteção espiritual jamais terá sua presença negada. Sejam quais forem as circunstâncias, naquele dia a pessoa comerá, independentemente da nova divisão que se faça da comida disponível para os residentes, fixos ou passageiros, da casa de santo.

A importância da comida feita na casa não é somente para saciar a fome, mas também para diminuir a ignorância que o povo tem do local. Na feijoada de ogum (ação social que ocorre no dia de São Jorge), o objetivo é ensinar através da comida a terem respeito e a zelar pela sua identidade.

4.2 Ilê Ashé Oba Izôo

O Ilê Ashé Oba Izôo (Figura 12) foi fundado em 2003, pelo babalorixá Wender Pinheiro, no bairro da Liberdade, em São Luís do Maranhão. Pertencente à casa de Yemanjá e da Casa Fanti Ashanti, dos saudosos Jorge Itaci de Oliveira e Euclides Ferreira Menezes. Pai Wender tem a missão de comandar o terreiro da Turquia.

Tem como seus patronos Voduns e Orixás: Xangô, Sogbô e Oxumaré.

Figura 12 - Ilê Ashé Oba Izôo



Fonte: Facebook Ilê Ashé Oba Izôo (2019)

Embora suas atividades religiosas acontecerem durante todo o ano, as grandes festas ocorrem em janeiro, fevereiro, abril, junho, agosto e dezembro.

Há aproximadamente sessenta famílias ao redor do Ilê, o aumento da criminalidade, falta de educação, fizeram com que o sacerdote desenvolvesse ações sociais no bairro, tendo como público alvo os jovens.

As lutas pelas melhorias e para dar dignidade às pessoas carentes são constantes. Muitas vezes a comunidade ajuda nas ações realizadas e há proibição de vínculos com políticos.

4.2.1 Ações sociais desenvolvidas no Ilê Ashé Oba Izô

A comunidade (terreiro e adjacência) enfrenta diversos problemas como saneamento básico, energia, falta de educação, saúde e segurança. É notável a precariedade que rodeia o Ilê e que precisavam urgentemente tomar providências.

Possui uma porcentagem expressiva de pessoas carentes de tudo, principalmente de informações, que vivem em um local periférico. A maioria das ações é voltada para jovens, pois há índices significativos desse público na marginalidade, com doenças sexualmente transmissíveis ou com HIV/AIDS (vírus da imunodeficiência humana).

O Babalorixá tem a missão de receber e acolher para orientá-los e até mesmo marcar consultas, o próprio tem formação em psicologia e é instrumentador neurocirúrgico. Como membro da saúde ele se sente frustrado com a situação

Muitos não vão à busca da espiritualidade, mas para ter um acolhimento, orientação ou até mesmo pedir para marcar uma consulta com profissionais da área de saúde. O interessante é que não há resistência dos jovens em realizar o procedimento, mas a burocracia e a espera no SUS fazem com que desistam dos seus direitos e abandonam tratamento.

A saúde pública é defasada, a ausência de insumos, filas e até mesmo a falta de humanização que Pessini (2004) argumenta como “cuidar, é dar qualidade à relação profissional da saúde-paciente. É acolher as angustias do ser humano diante da fragilidade do corpo, mente e espírito”, tornando-se uma variável para a desistência.

Há vínculos dessas atividades voltados para saúde, realizadas nos terreiros, com os orixás cultuados na casa. Alguns deles citados pelo Babalorixá, mencionado abaixo (Quadro 5):

Quadro 5 - Orixás e seus vínculos com a saúde do homem

Obaluaê	Senhor da cura de doenças
Ossani	Senhor que cura através das folhas
Yemanjá	Senhora que dar o equilíbrio mental

Fonte: Pai Wender (2019)

Como pontos positivos destacam-se o acolhimento e a ajuda ao próximo. Como pontos negativos sobressaem-se, às vezes, a falta de verba para amparar o povo.

O terreiro não é somente um espaço espiritualista, mas também de acolhimento e de âmbito social. As ações realizadas pelo pai Wender e sua filha de santo Marjory Fabiany (graduanda de Serviço Social), não tem data marcada, com exceção de uma: PROJETO MEU DIA ENCANTADO. Em seguida, serão apresentadas algumas ações realizadas pelo Ilê:

- a) Ação Social de APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS:
O Ilê Ashé Oba Yzoo, em parceria com a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – SEMSA realizou o curso no dia 09 e 10 de novembro de 2017. Objetivo era capacitar para gerar trabalho e renda à comunidade (fotos da Ação no Anexo 7).
- b) Ação Social YLÊ ASHÉ OBA YZÔO - Realizada 10/11/2018 no Terreiro de Pai Wender (Figura 13), houve atendimentos à saúde na comunidade pela manhã e atividades culturais pela tarde (fotos da Ação no Anexo 8):

Figura 13 - Ação Social Ylê Ashé Oba Yzôo



Fonte: Marjorye Fabiany (2019)

- c) Ação Social Dia H - Ação social ocorrida em 2019 (Figura 14), contou com a parceria Fundação Josué Montello, tendo como público-alvo os homens da comunidade. No dia, pode-se usufruir de atendimentos médicos e palestras sobre DST's e drogas (fotos da Ação no Anexo 9).

Figura 14 - Ação Social Dia H



Fonte: Marjorye Fabiany (2019)

- d) Ação Social Projeto Meu Dia Encantado - Ação social desenvolvida sempre depois do dia das crianças (Figura 15). São disponibilizadas diversas brincadeiras infantis onde conta com a participação de voluntários e filhos de santos (fotos da Ação no Anexo 10). No dia 19/10/2019, ocorreu o evento como pode ser observado no folder abaixo:

Figura 15 - Projeto Meu Dia Encantado



Fonte: Marjorye Fabiany (2019)

- e) Ação Social Programa de Fitoterapia Prof. Dra. Terezinha Rêgo - Ação fornecida pelo terreiro no dia 11/05/2019 (Figura 16). Contou-se com a participação dos alunos de nutrição da UFMA que ministraram palestras e minicursos (fotos da Ação no Anexo 11), para os moradores da liberdade:

Figura 16 - Programa de Fitoterapia Prof. Dra. Terezinha Rêgo.



Fonte: Marjorye Fabiany (2019)

- f) Ação Social de CURSO DE BOMBONS REGIONAIS:

Em parceria com a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar - SEMSA, realizada no dia 31/01/2019, o CURSO DE BOMBONS REGIONAIS (fotos da Ação Anexo 12), teve como objetivo gerar renda para família de axé e de toda comunidade.

O Ilê Ashé Oba Yzôo tem algumas parcerias:

1. Rede de saúde: Ação que envolve os terreiros de São Luís que aborda a questão da sexualidade.
2. Dia H: Realizada em outro espaço que na qual a comunidade também participa. Ação voltada somente para os homens.
3. Fundação Josué Montello: Responsável por apoiar projeto e o Ilê é contemplado pela ajuda.
4. SEMSA (Secretaria Municipal de Segurança Alimentar): A Secretaria disponibiliza cursos e o terreiro faz a solicitação para que haja palestras ou minicursos em seu templo sagrado.

A importância da realização dessas ações é dar dignidade, educação, autoestima e valorização. O pai de santo já deu melhores condições de vida a inúmeros jovens. Alguns inclusive têm cargo dentro do terreiro onde fez um resgate espiritual e social.

Pai Wender se sente agradecido pelo reconhecimento não só como líder religioso, mas também como membro da sociedade que está sempre para somar, pois tem esperança em uma comunidade melhor, focando sempre na saúde e atividades que gerem renda para os desempregados.

5 METODOLOGIA

O método utilizado para colher referências essencial para o engrandecimento do projeto de monografia foi com pesquisas bibliográficas, de caráter análise descritiva, que segundo Gil (2008) tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”. Houve buscas em livros e artigos científicos com o intuito de obter conhecimentos sobre o tema tratado.

A abordagem do problema optou-se por ser pesquisa qualitativa e o objeto foi descritivo, para Silva e Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva descreve característica de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

A entrevista “é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas com um nível de estruturação previamente determinado, com a intenção de obter informações de pesquisa. É uma técnica de coleta de dados mais usada nas ciências sociais”. (DENCKER, 2000; GIL,1999). Sendo que neste trabalho, o tipo da entrevista é a focalizada.

A técnica de observação a ser abordada, será a participante, porque “ocorre por meio do contato direto do investigador com o fenômeno observado para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, considerando sua perspectiva e seus pontos de vista” (CHIZZOTTI, 2001). O motivo pela escolha pelo fato de pesquisar um grupo de pessoas que fazem parte diretamente da casa de santo. Ocorrerá a interação do pesquisador e pesquisados (pais e filhos de santos).

Os locais selecionados foram os terreiros: ILÊ ASHE OGUM SOGBÔO e ILÊ ASHÉ OBA YZÔO, situados no bairro da Liberdade, localizados em São Luís do Maranhão. Foram escolhidos por serem terreiros de matriz africana (possuem a essência da religião Mina), atenderem as necessidades da comunidade e desmistificarem a questão da religiosidade onde todos, independente da sua religião, podem usufruir das atividades sociais.

Os métodos de pesquisa foram aplicados no local coletando informações, como: a importância de implantar ações e projetos sociais na comunidade; público alvo que participam atividades, o porquê de realizarem, pontos positivos e negativos das ações, o que são oferecidos para o público. Realizada através de entrevistas feitas com pai de santo e filhos de santo que executam os projetos desenvolvidos para a liberdade, com a intenção de coletar conhecimentos sobre o local.

As conversas diretamente com os Babalorixás e as identidades dos Filhos de Santo para terem seus nomes expostos na pesquisa, foram as únicas dificuldades encontradas durante o tempo de pesquisa, pois sempre realizavam atividades espirituais.

Desenvolveu-se este trabalho por ser um tema novo. O terreiro, lugar que existe na área urbana do município de São Luís, mas não é visível e nem respeitado, tem a capacidade de dar um pouco de qualidade de vida aos seus moradores.

O tempo de coletas de dados de campo durou três meses. Foi feita uma pesquisa oral nas casas de santos onde se extraiu o máximo de informações. A ferramenta utilizada foi um diário e um gravador de voz (autorizado pelos sacerdotes), forma mais fácil e prática de armazenar informações. O tempo de coletas bibliográficas durou dois meses e houve dificuldades, pois não há muitos livros, autores que abordassem o assunto trabalhado.

6 ANÁLISE DE DADOS

Analisar os projetos e ações sociais realizados em 2 terreiros de São Luís de matriz africana, mostrando a sua colaboração para a comunidade em situação de vulnerabilidade social, é de suma importância para a contribuição positiva na sociedade.

Os terreiros pesquisados foram do pai Airton (Ilê Ashé Ogum Sogbô) e do Pai Wender (Ilê Ahsê Oba Yzoo), situados no bairro da Liberdade, onde se encontra dados significativos de pessoas em vulnerabilidade social.

Onde governantes poderiam assumir e ter uma política severa que oferecessem oportunidades, educação e saúde às pessoas, há terreiros fazendo diferenças e desenvolvendo projetos sociais com a intenção de dar um pouco de dignidade aos moradores do bairro. Silveira, Amaral e Marsiglia (2009, p.45-46) argumentam que o compromisso político é:

[...] assumir uma postura investigativa pautada, primeiramente, pela intenção de elaborar e promover ações que deem suporte e que promovam à qualidade de vida de pessoas cuja existência tem sido prejudicada pela ausência de proteção num contexto social com níveis de desigualdade que atingem de maneira significativa a distribuição de bens e serviços à população.

Podemos observar que enquanto o Sacerdote Airton trabalha com projetos e ações sociais, já o Sacerdote Wender desenvolve as ações. Ambos são importantes para contribuição e melhorar a qualidade de vida, mas a comunidade localizada próxima do terreiro Ilê Ashê Ogum Sogbô tem mais vantagens, pois usufrui dos projetos como o de percussão do bloco Afro Abyeye Maylo e das atividades físicas como capoeira e jiu-jítsu.

Em contra partida, nota-se que existem mais ações sociais no Ilê Oba Yzôo, a pesar de serem em curto tempo elas são significativas, pois gera um rápido resultado. Pode ser citada a oficina dos “Bombons Regionais”, teve como objetivo gerar renda para pessoas de baixo poder aquisitivo.

Pai Airton desenvolve atividade com todas as faixas etárias, mas seu público alvo são as crianças e jovens. Pai Wender também realiza trabalho com todas as idades, mas os jovens são suas prioridades, para ele é a fase que mais necessita de atenção.

O Babalorixá da casa regida por Xangô, foca na saúde e geração de renda da sua rua. Quanto a casa regida por ogum, desenvolve tarefas que focaliza na saúde, geração de renda e na cultura.

A cultura é essencial para a sociedade, segundo AYALA (2001, p. 508), com suas pesquisas aprofundadas, conceitua cultura como:

[...] a recriação simbólica da memória, já que possibilita criar vínculos com o passado, estabelecendo uma forte consciência de filiação a uma nação, reconstituindo o sentimento de comunidade e pertença a um grupo, deixando patente este vínculo essencial entre a memória, a identidade e o poder de resistência cultural.

Nos dias dos eventos, filhos de santos e até mesmo a comunidade se envolvem auxiliando os Babalorixás nas organizações. Há colaboradores que ajudam com materiais de saúde, serviços profissionais, alimentos... mas nenhum templo tem envolvimento com políticos.

Importante frisar que havendo ou não as atividades sociais elaboradas pelos Ilês em prol aos habitantes do bairro, o terreiro sempre recebe de forma hospitaleira os desvalidos. É notável que um lugar discriminado até mesmo pelos próprios moradores, surpreende a todos e acalenta quem precisa de amparo.

Hospitalidade é acolher, cuidar, hospedar alguém, mas no terreiro não existe cobrança, pois a caridade é fundamental para o desenvolvimento espiritual e faz parte dos valores religiosos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou conhecer sobre ações e projetos sociais, tendo como principal objetivo verificar as atividades desenvolvidas por dois terreiros, de matriz africana, do bairro da Liberdade, eles fazem a diferença em uma área carente de saúde, educação e segurança pública.

Com o resultado alcançado, foi possível verificar que, embora não haja política pública rígida que dê oportunidades e se preocupe com a população local, que em meio às mazelas sociais, o Ilê Ashé Ogum Sogbô e Ilê Ashé Oba Yzôo, trabalham em prol a sua comunidade, sem distinção de religião, raça, gênero...

Para os terreiros, os desenvolvimentos dessas atividades fazem com que haja uma evolução espiritual, pois a caridade é uma missão que todos devem que praticar.

São evidentes que essas atividades sejam positivas, os pais de santo dos Ilês que foram entrevistados, reforçaram a importância de ajudarem os próximos e perceberam a diminuição de pessoas envolvidas com a criminalidade, mudanças em relação ao modo de vida dos jovens através de projetos ganhando suas rendas e crianças construindo valores sob os esportes.

Dentre as limitações deste trabalho, destaca-se o difícil contato com os pais de santos ou com representantes dos terreiros, protelando o término desta pesquisa. E não foram permitidos os sobrenomes dos participantes na pesquisa, pois não queriam ter sua identidade revelada.

Faz-se necessária uma ampla análise em relação ao assunto abordado. O trabalho sério e ao mesmo tempo prazeroso há também como resultado a aproximação de pessoas de outras religiões usufruindo as atividades sociais e respeitando os Babalorixás.

É importante, portanto, que se faça mais pesquisas em relação a este tema abordado, para que os alunos do curso tenha mais informações sobre o determinado assunto, e entendendo o porquê é tão importante para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDREASI, Diego. Consumismo x Pirâmide de Maslow – Uma outra visão da teoria. **JOVEM ADMINISTRADOR**, 2011. Disponível em: <<https://jovemadministrador.com.br/consumismo-x-piramide-de-maslow-uma-outra-visao-da-teoria/>>. Acesso em: 25 out. 2019.

BEZERRA, Juliana. Ação Social. **Toda Matéria**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/acao-social/>>. Acesso em: 25 set. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Alimento: Direito Sagrado** – Pesquisa Socioeconômica e Cultural de Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros. Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2011. 220p.

CADERNO_MAS_CORRIGIDO. **Movimento de Ação Social**. Disponível em: <http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio_estudantil/caderno_mas_corrigido.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

CELI, Renata. Ação Social: o que é, tipos e muito mais! **STOODI**, 2019. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2019/02/12/acao-social-o-que-e/>>. Acesso em: 29 set. 2019.

CORDEIRO, Antônio; VIANA, Feitosa Raimundo Nonato Assunção; RÊGO, Fabiane Costa; RÊGO, Adriana Costa. “**DANDO LINHA NA PIPA**”: uma análise das brincadeiras populares no cotidiano de crianças do bairro da Liberdade em São Luís- MA. Disponível em: <<file:///C:/Users/tiago/Downloads/7760-23621-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

CUNHA, Patrícia. DE MATADOURO À LIBERDADE - 100 anos de fundação da Liberdade. **O IMPARCIAL**. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/cidades/2018/01/100-anos-de-fundacao-da-liberdade/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

DIONISIO, Marcelo. TRÊS PASSOS FUNDAMENTAIS PARA DESENVOLVER UMA AÇÃO SOCIAL. **Curtida Social**, 2017. Disponível em: <<https://blog.curtida.social/como-desenvolver-acao-social/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. **Terra de Caboclo**, prefácio de Liana Trindade. São Luís: SECMA, 1994. 154p.

FERREIRA, Euclides M. **ITAN DE DOIS: TERREIRO NAGÔ**. Casa Fanti-Ashanti. São Luís, 1998. 96p.

LINDOSO, Gerson Carlos Pereira. **Ilê Ashê Ogum Sogbô**: etnografia de um terreiro de mina em São Luís do Maranhão. São Luís: Café & Lápis; EDUFMA; FAPEMA, 2014. 275p.

Legislação. **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1989/lei-7716-5-janeiro-1989-356354publicacaooriginal1pl.html#targetText=LEI%20N%C2%BA%207.716%20DE%205,de%20ra%C3%A7a%20ou%20de%20cor.&targetText=Fa%C3%A7o%20saber%20que%20o%20Congresso,de%20ra%C3%A7a%20ou%20de%20cor>. Acesso em: 20 set. 2019.

LIMA, Cristina Maria Garcia de; DUPAS, Giselle; OLIVEIRA, Irma de; KAKEHASHI, Seiko. **Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão**. Ribeirão Preto, ano 19, n 1, jan 1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01041169199600010003>. Acesso em: 14 set. 2019.

MOURA, Carlos Eugênio Marcones de. **Culto aos orixás, voduns e ancestrais nas religiões afro-brasileiras**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. 260p.

MUNDICARMO, Ferretti. **MATRIARCADO EM TERREIROS DE MINA DO MARANHÃO – REALIDADE OU ILUSÃO**. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/jspui/bitstream/1/200/1/Matriarcado.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2019.

PATRIMÔNIO. São Luís – Terreiro Casa das Minas Jeje. **IPHAN**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/?p=19685#!/map=38329&loc=2.5384369999999985,-44.29946000000001,17>>. Acesso em: 17 set. 2019.

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Humanização e cuidados paliativos**. 3. ed. São Paulo, Brasil, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=_Bly287HjYC&oi=fnd&pg=PP21&dq=humaniza%C3%A7%C3%A3o&ots=JJdQDWntnd&sig=6ACThCKAkzA7cqpRMDY56Gw9dl#v=onepage&q=humaniza%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 05 nov. 2019.

PUC-Rio. **Metodologia**. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9443/9443_4.PDF>. Acesso em: 15 set. 2019.

REIS, José Ribamar Sousa dos. **Folgedos & danças juninas do Maranhão**. São Luís, 2008. 134p.

Risu. **APRENDA COMO MONTAR UM PROJETO SOCIAL EM QUATRO PASSOS!** Disponível em: <https://blog.risu.com.br/montar-projeto-social/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

SANTOS, Sérgio Luís Carlos dos. **Projeto social divisor de águas: os valores transmitidos pelo Projeto Educação pelo Esporte na formação humana**. Curitiba: Coração Brasil Editora, 2008. 114p.

Silva, Vagner Gonçalves da. **Intolerância Religiosa: Impactos do Neopentecostalismo no Campo Religioso Afro-brasileiro/ Ari Pedro Oro ... et al.:** Vagner Gonçalves da Silva (org.). – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. 328p. Disponível em:<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uKew3ynPFS8C&oi=fnd&pg=PA9&dq=preconceitos+religiosos&ots=QzDBa_ydKo&sig=G72EaKBeaWrrCHp4lOpFZmz5xJc#v=onepage&q=preconceitos%20religiosos&f=false>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SILVA, Renata; URBANESK, Vilmar. **Metodologia do trabalho científico.** Indaial: UNIASSELVI, 2009.

STEPHANOU, Luis. **Guia para elaboração de projetos sociais /** Luis Stephanou; Lúcia Helena Müller; Isabel Cristina de Moura Carvalho – São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. 96p. Disponível em:<<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

VALENTE, Waldemar. Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro – Edição Ilustrada. Disponível em:<<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/53/1/280%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.

VANNUCCHI, Ana Maria Cortez. et. al. **Projeto inclusão social urbana: nós no centro. Metodologia de pesquisa e de ação para inclusão social de grupos em situação de vulnerabilidade no centro da cidade de São Paulo.** 1ª ed. São Paulo: Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2009. 236p.

ZWETSCH, Pamalomid; ABRAHÃO, Profª Dr. Maria Helena M. B. **A implantação e implementação da política de educação inclusiva: um estudo a partir do olhar de gestores municipais.** Disponível em:<http://www.pucrs.br/edipucrs/Vmostra/V_MOSTRA_PDF/Educacao/83777-PAMALOMID_ZWETSCH.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

ANEXOS

ANEXO 1 - ADEREÇOS E MUSICALIDADE



FONTE: Facebook Ilê Ashe Ogum Sogbô (2019)

ANEXO 2 – Aulas de Jiu-jítsu do Terreiro Ilé Ashé Ogum Sogbô



FONTE: Juliana Noronha (2019)

ANEXO 3 – Aulas de Capoeira do Terreiro Ilé Ashé Ogum Sogbô

FONTE: Juliana Noronha (2019)

ANEXO 4 – Evento do Dia das Crianças Ilê Ashe Ogum Sogbô



FONTE: Facebook Ilê Ashe Ogum Sogbô (2019)

ANEXO 5 – Palestras com a comunidade do Ilê Ashe Ogum Sogbô

FONTE: Facebook Ilê Ashe Ogum Sogbô (2019)

ANEXO 6 – Ação do Bandeco do Ilê Ashe Ogum Sogbô

FONTE: Facebook Ilê Ashe Ogum Sogbô (2019)

ANEXO 7 – Ação Social de Aproveitamento Integral dos Alimentos do Ilê Ashe Oba Yzoo



FONTE: Marjory Fabiany (2019)

ANEXO 8 – Ação Social Ylê Ashé Oba Yzoo



FONTE: Marjory Fabiany (2019)

ANEXO 9 – Ação Social Dia H do Ylê Ashé Oba Yzoo

FONTE: Marjory Fabiany (2019)

ANEXO 10 – Projeto Meu Dia Encantado do Ylê Ashé Oba Yzoo



FONTE: Marjory Fabiany (2019)

ANEXO 11 – Ação Social Programa de Fitoterapia Prof. Dra. Terezinha Rêgo do Ylê Ashé Oba Yzoo



FONTE: Marjory Fabiany (2019)

ANEXO 12 – Ação Social do Curso de bombons regionais do Ylê Ashé Oba Yzoo

FONTE: Marjory Fabiany (2019)